

Ulysses delega decisão sobre segurança

Em meio à preocupação quanto à possibilidade de conflitos entre trabalhadores rurais e representantes da UDR nas galerias da Câmara, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, decidiu ontem à noite, que caberá aos presidentes das comissões técnicas regular a presença popular nas votações dos substitutivos das comissões temáticas, que ocorrerão a partir da tarde de hoje.

No plenário da Câmara será votado o parecer mais polêmico — o da Comissão da Ordem Econômica, que inclui a controversa questão da reforma agrária. As galerias da Casa comportam aproximadamente mil assistentes, número inferior ao de trabalhadores rurais e militantes da UDR que se encontram em Brasília desde ontem para assistir à votação.

Parlamentares de diferentes partidos estão preocupados com a hipótese de repetição das violências registradas mês passado no auditório do Senado, durante a votação do parecer do deputado Osvaldo Lima Filho, na Sub-comissão da Política Agrária.

Osvaldo Lima Filho procurou o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, para externar suas preocupações. Antes, ele declarou ao *Jornal de Brasília* que "o dr. Ulysses continua servindo aos interesses das forças conservadoras, utilizando, para isso, o PFL" (quase todos os presidentes de comissões serão do PFL, à exceção do senador Jarbas Passarinho, do PDS).

O líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, acusou Ulysses de "lavar as mãos e favorecer os lobbies" com a decisão adotada ontem. O vice-líder do PT, José Genoino, afirmou que, por ser também presidente da Câmara, Ulysses deveria "assumir a responsabilidade por um evento de grande peso político que vai ocorrer no plenário da Casa, envolvendo aspectos de segurança".

Ainda segundo Genoino, a decisão do presidente da Constituinte "tende a favorecer a UDR, porque o presidente da comissão é um conservador".

Os lobies têm um dia decisivo

Hoje, a partir das 9 horas, as oito comissões temáticas da Constituinte iniciam o processo de discussão e votação de seus substitutivos, encerrando a segunda etapa dos trabalhos. Na próxima semana a Comissão de Sistematização começa o trabalho de composição de um texto único, que formará o primeiro esboço do projeto da nova Constituição do país.

A votação de hoje é considerada decisiva pelos grupos de pressão, que prometem comparecer em massa ao Congresso para lutarem por seus interesses. Duas comissões ocuparão os plenários da Câmara (Comissão da Ordem Econômica) e do Senado (de Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições); as demais se reunirão nas salas de comissões permanentes das duas casas. Pelo menos três comissões só deverão concluir a votação dos substitutivos no domingo: as de Organização dos Poderes e Sistema de Governo; Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher; e Ordem Econômica, que começam o processo de votação às 20 horas.

devendo, por isso, criar embaraços à participação popular.

O deputado peemedebista Roberto Cardoso Alves, frequentemente acusado de ser vinculado à UDR, primeiro disse que poderá ocorrer "muita violência" na votação de hoje, mas depois considerou a decisão de Ulysses como "uma boa solução". Outro peemedebista, Antônio Perosa, vice-líder na Constituinte, também manifestou o temor de conflitos na Comissão da Ordem Econômica.

O primeiro secretário da Constituinte, Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), ainda tentou uma solução pela qual caberia aos partidos promover a distribuição de senhas para a presença nas galerias, mas Ulysses recusou a fórmula

assassinado ano passado. Segundo Ademir, os latifundiários ligados à UDR reúnem-se frequentemente para decidir, por meio de listas, quem serão as pessoas eliminadas, em virtude de sua luta a favor dos posseiros e trabalhadores rurais das áreas onde mais ocorrem conflitos de terra: Pará, Goiás e Maranhão.

O assassinato de Fontelles não passaria de uma vingança. O fazendeiro Jairo Andrade atribuiu ao advogado a morte de seu filho, Tarley Andrade no ano passado. Se a ameaça for cumprida, o próximo de uma suposta lista em poder de pistoleiros, contratados pela UDR, seria o deputado Ademir Andrade (PMDB-PA) e amigo de Fontelles. No entanto, Ademir não se intimida e acusa o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, de fascista e de ser o principal responsável, pelo aumento dos conflitos entre latifundiários e trabalhadores rurais.

Ruralistas fazem pressões

Mais de mil trabalhadores e dirigentes de sindicatos rurais de todo o país estarão em Brasília neste fim de semana para acompanhar a votação da questão da reforma agrária na Comissão de Ordem Econômica e a votação da Organização Sindical na Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher. Paralelamente à pressão aos constituintes, estas entidades recolherão assinaturas para apresentação de emendas a estas comissões.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, os principais pontos abordados relativos à reforma agrária serão a indenização das áreas expropriadas com base no valor declarado para fins de tributação; a perda sumária (as propriedades acima de 60 módulos rurais terão desapropriação automática, com indenização para áreas com algum tipo de produção e nenhuma para as improdutivas) e suspensão dos despejos de posseiros até que seja implantada a reforma agrária de fato. Por fim, José Francisco ressalta a necessidade de se

Os horários das comissões

Comissão	Abertura dos Trabalhos	Votação
— Da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher	10:00 horas	20:30hs.
— Da Organização do Estado	15:00 horas	
— De Organização dos Poderes e Sistema de Governo	13:00 horas	20:00 hs.
— Do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças	10:30 horas	
— Da Organização Eleitoral Partidária e Garantias das Instituições	9:30 horas	
— Da Ordem Econômica	15:00 horas	20:30 hs.
— Da Ordem Social	9:00 horas	
— Da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação	10:00 horas	14:00 hs.



Salomão acusa parlamentares de receberem dinheiro para vetar "progressistas" na Constituinte



Ulysses abriu investigações



Delfim Netto promete revanche



Amaral quer instalação de CPI

Desde hoje, tensão deve ser constante

Rubem Azevedo Lima

"Estes são os primeiros sinais da tempestade na Constituinte. Agora, até concluirmos a nova Constituição, vamos ter esse clima de tensão todos os dias."

Assim reagiu o segundo vice-presidente da Assembleia Constituinte, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), ao receber a incumbência de investigar a suposta corrupção de constituintes brasileiros, para repelirem qualquer proposta "progressista" na futura Constituição.

A denúncia dessa irregularidade fora feita pelo deputado Luis Salomão (PDT-RJ), com base num encarte datilografado, que teria sido distribuído com a revista americana, *International Executive Review*, no último dia 1º.

Os constituintes citados pela publicação foram o senador Roberto Campos (PDS-MT) e os deputados Delfim Netto (PDS-SP); Afif Domingos (PL-SP); Amaral Netto, líder pedessista na Câmara e na Constituinte, do Rio de Janeiro; Alisson Paulinelli (PFL-RJ); Ronaldo César Coelho (PMDB-MG).

Segundo o encarte da revista, os constituintes receberiam dinheiro do coronel Oliver North (o mesmo que está envolvido no caso "Irãgate", de ajuda aos contras da Nicarágua). O líder do PDS na Câmara pediu que Ulysses apurasse a denúncia, através do corregedor da mesa diretora da Constituinte, deputado Arbage, usando contra o deputado Salomão termos anti-regimentais, mas que não foram retirados do pronunciamento de Amaral Netto.

Presidente da Constituinte prega diálogo

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que tem mantido diversas reuniões com as lideranças de seu partido e com os relatores das comissões temáticas da Constituinte, afirmou ontem que a negociação é fundamental para se ter uma boa Constituição. Informou que orientou os relatores e está atuando no sentido de uma ampla negociação para se chegar a um entendimento em torno de diversas questões.

Segundo ele, a busca não é nem de consenso e sim de bom senso. "Não estou pedindo nem consenso, estou pedindo bom senso para que se resolva os problemas no sentido de termos uma Constituição à altura das necessidades da sociedade", disse. Para o presidente da Constituinte, quando não se conseguir o entendimento, então, democraticamente vai-se a voto e a maioria decide.

O deputado Ulysses Guimarães voltou a defender o sistema presidencialista e um mandato de cinco anos para os presidentes da República. Disse que acredita que seja uma injustiça "que não convém aos interesses nacionais estabelecer uma limitação de mandato para o presidente Sarney".

Mais tarde, no gabinete do líder do PDS, Arbage anunciou que vai ouvir o deputado denunciante e exigir que ele encampe, ou não, o teor da denúncia datilografada.

O senador Roberto Campos, independentemente da apuração da denúncia a ser feita por Arbage, informou que vai processar Salomão, pela prática dos crimes de calúnia, injúria e difamação. Do documento que foi utilizado pelo deputado denunciante consta que o senador do PDS teria evolido do comunismo para o anticomunismo por pertencer à corrente marxista de Bukarine, derrubada na União Soviética por Stalin.

Já o deputado Afif Domingos explicou que não tomar nenhuma providência, no caso, "pois as denúncias se baseiam em documento apócrifo." "Isso é um grave erro — contestou Amaral Netto. Amanhã ou depois, os anais da Constituinte serão citados por seus inimigos e ali não haverá uma só palavra de resposta convincente às acusações."

O ex-ministro Delfim Netto, mais pragmático, explicou que, agora, vai fazer o mesmo em relação aos chamados esquerdistas, que estariam recebendo ajuda de Cuba, da União Soviética, Nicarágua ou Tchecoslováquia, para fazer mudanças socializantes em nossa Constituição.

O deputado Ronaldo Coelho apurou que o autor do suposto encarte à revista é um jornalista mexicano, Fernando Carbajal, frequentador do Congresso, mas que ali se tornou notório por viver, de acordo com informação de Amaral Netto, quase sempre alcoolizado.

Ordem Econômica

Delfim ironiza definição

"Definir o que é empresa nacional é como querer definir o que é um cavalo. Ora, o que eu quero saber é o que este cavalo vai fazer. Se vai servir de montaria, se vai puxar arado, etc". A opinião do ex-ministro e deputado constituinte pelo PDS de São Paulo, Antônio Delfim Netto, expressa o pensamento dominante entre o chamado grupo liberal para a votação do parecer Severo Gomes na Comissão da Ordem Econômica, a partir das 20h30, de hoje.

Outro parlamentar influente entre os liberais, Guilherme Afif Domingos (PL-SP), acha que o parecer do senador Severo Gomes é, propositalmente, mais radical ao estabelecer limites de capital ou reserva de mercado no texto constitucional, no sentido de limitar o capital estrangeiro em setores estratégicos para a soberania nacional ou de proteção a setores industriais nascentes.

"A Constituição — diz ele — tem que ser bastante razoável para que os parâmetros sejam estabelecidos pela legislação ordinária. A reserva de mercado pode ser bom para o país num determinado momento e outro poderá não ser. E aí se estaria mudando a Constituição a todo o momento".

"Se não for prevista a obrigatoriedade de concurso

Em consequência da crescente participação do público nas galerias do plenário da Constituinte, a mesa diretora da Câmara decidiu fazer modificações profundas naquelas dependências. Nos próximos dias, segundo explicou o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, as galerias serão divididas em quatro setores. As duas últimas fileiras de cadeiras, de cima, serão destinadas ao público (cerca de 400 lugares). A frente dessas fileiras, haverá uma proteção de vidro inquebrável. O resto das galerias será dividido em três setores: um para jornalistas, outro para as autoridades e o terceiro para convidados da mesa.

Após a conclusão das sindicâncias do corregedor, o deputado Amaral Netto vai pedir a instalação de uma CPI sobre o assunto, com o compromisso de que esta comissão leve o problema ao Poder Judiciário e os eventuais culpados (os denunciados ou o denunciante) abram mão de suas imunidades.

"Agora — insistia Arbage — a Constituinte entrou na tempestade das acusações e das tensões." Se for confirmada a criação da CPI desejada por Amaral Netto, a Constituinte terá mais um ponto de contato com a tumultuada legislatura de 1936/1967, quando se investigou a ação do Ibad, nas eleições do ano anterior, em favor de candidatos que se opusessem ao movimento de reformas de base, desencadeado pelo ex-presidente João Goulart.

Informalmente, o deputado Amaral Netto não descarta a hipótese de que haja grupos interessados em limitar a ação da Constituinte.

público para todos os cargos do serviço público na nova Constituição, nós vamos quebrar o pau nos princípios gerais. E isto é válido, também, para as empresas estatais. Todo mundo é de confiança, até prova em contrário. Por isto, queremos acabar com os chamados cargos de confiança, que não exigem que seu ocupante preste concurso. Esta é uma questão fechada e radical. E se não obtiver 100% dos votos da comissão, comece a desconfiar dos votantes", dizia Guilherme Afif ao sair de uma reunião no gabinete do senador Irapuan Costa Jr.

Substitutivo

Já o deputado Cardoso Alves, de São Paulo, definido como um radical de direita, pretende apresentar um relatório substitutivo para todo o relatório Severo Gomes, que mantém uma linha considerada reacionária até pelos liberais. "Perderão os radicais de ambos os lados, tanto da direita quanto da esquerda, porque ninguém pretende votar um substitutivo para a questão dos princípios gerais. A matéria deverá ser votada em destaque, podendo haver, ocasionalmente, votações em blocos no que houver convergência de opiniões", diz um experimentado parlamentar.



Para Richa, crise poderá levar a golpe

São Paulo — O senador José Richa (PMDB-PR) não descartou ontem em São Paulo a possibilidade de haver a tentativa de golpe no país, ao considerar "perigosa" a redução da base de apoio ao presidente Sarney. Quando lhe perguntaram se a falta de apoio ao presidente da República poderia significar o perigo de crise institucional, de golpe, o senador respondeu: "Eu diria que não há nenhum sinal neste instante, mas se a situação continuar se deteriorando, eu acho que queremos ou não acaba acontecendo". Diante do impacto que sua declaração causou, o senador paranaense acrescentou: "Mas eu acho que nós vamos ter competência. A construção dessa maioria de defesa do governo está sendo feita de forma muito complicada, e então é até difícil a gente configurar claramente quem está defendendo o governo".

Richa veio a São Paulo a convite da Comissão Paulista de Apoio à Assembleia Nacional Constituinte, presidida pelo deputado Luis Carlos Santos, e à noite debateu com os deputados o relatório que apresentará hoje em Brasília propondo formas de organização do Estado e o sistema ideal para fortalecer o espírito federativo no Brasil. Ex-governador do Paraná, conhecido por sua moderação, cujo nome está incluído na lista dos prováveis candidatos à sucessão de Sarney, Richa vai propor à nova Constituinte a criação do Estado de Tocantins, tese que vem sendo defendida há anos pelo deputado Síqueira Campos, do PDS de Goiás.

Esquerda tem esperança de impor teses

A liderança do senador Mário Covas não conseguiu firmar um só acordo em favor de propostas feitas por grupos mais à esquerda do partido, que começarão a ser votadas hoje pelas Comissões Temáticas, e a previsão é a de que os centristas ganharão nas votações na base de 40 contra cerca de 20 votos. Mas os peemedebistas ligados ao senador não perderam as esperanças de aprovar suas iniciativas e já articulam a mobilização popular, através de entidades de classes, para cobrar avanços dos constituintes, com relação às normas atuais, quando a matéria for ao plenário da Assembleia, na segunda quinzena de setembro.

O vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Antônio Brito, admitiu ontem francamente, que diante da estratégia da direita de não negociar uma só questão em discussão pelas comissões temáticas, mas disputá-las no voto, numa articulação da qual faz parte também o líder governista Carlos Santana, a liderança do seu partido não conseguiu nenhum acordo para possibilitar a aprovação de suas propostas.

Apesar disso, outro vice-líder na Constituinte, o deputado Euclides Scalco, informou que os relatores do PMDB estão tentando negociações isoladas, tendo conseguido alguns entendimentos. Foi o que fez, por exemplo, o senador Severo Gomes, relator da Comissão da Ordem Econômica, reunindo-se na noite de quarta-feira, na residência do senador Albano Franco, com os deputados Afif Domingos, Delfim Netto, Alysso Paulinelli e Gil Cesar, para discutir alguns dos pontos mais polêmicos do seu parecer.

Mas, o vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), não acredita num desfecho positivo desses entendimentos, descrença também alimentada pelo vice-líder Antônio Brito.

Apesar dessas previsões, o deputado fluminense não se mostrou desanimado, informando que algumas entidades representativas de classe já entraram em contato com o partido com vistas a organizar a mobilização popular dirigida à Constituinte. A ideia, inicialmente, é fazer carga em favor das eleições diretas, mas o deputado calcula que o movimento acabará se estendendo para a cobrança dos constituintes em favor de reformas e mudanças profundas no país.

Acompanhamento
Neste final de semana, segundo avaliações da segurança da Câmara, entre cinco e dez mil pessoas poderão acompanhar as votações nas comissões temáticas. O deputado Miro Teixeira deu a entender que esse comparecimento maciço de populares no Congresso já é um início da grande mobilização popular que deverá ocorrer para pressionar os deputados e senadores na fase final dos debates no plenário.